

# Queda no volume de chuvas preocupa

Quantidade de chuvas na região ficou abaixo das expectativas

{ APARECIDO FRANCISCO }



REPRODUÇÃO

**O** verão terminado ontem, 20, apresentou um déficit de quase 25% no volume de chuvas na região de Campinas, atualmente a mais crítica para o abastecimento de água do interior de São Paulo.

De dezembro até o final de fevereiro, as chuvas representaram 526 milímetros na região, quando o normal seriam 688 mm, segundo dados do Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri) da Universidade de Campinas (Unicamp).

O índice deste ano é o menor desde que a estação climatológica do Cepagri iniciou a pesquisa, há trinta anos. Apesar do verão ter registrado muitos temporais, faltaram as chuvas localizadas e mais constantes, que são as que abastecem de fato os lençóis freáticos.

Apesar da queda no volume, o recorde de desabastecimento ainda pertence ao verão de 2014/2015, quando as chuvas na região somaram 280,4 mm e 23 cidades tiveram de adotar o racionamento. Na ocasião, a crise hídrica se estendeu por todo o Estado, afetando drasticamente os mananciais. Nos dois últimos verões, embora o índice pluviométrico tenha aumentado, os volumes ficaram abaixo da média.

## BAIXA VAZÃO

Na tarde da última segunda-feira, 19, a vazão do Rio Piracicaba, o principal da região, era de 85,8 metros cúbicos por segundo, conforme monitoramento do Sistema de Alerta à Inundações de São

Paulo (Sais), abaixo da média histórica para o mês de março, de 126 m<sup>3</sup> por segundo, cerca de 20% abaixo da média.

Desde a crise de 2014, o Consórcio de Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ) tem orientado as prefeituras da região a ampliar as reservas de água a fim de evitar novo racionamento durante o período de estiagem.

## NOVAS BARRAGENS

No início de março, a prefeitura assinou contrato com o governo do Estado de São Paulo para a construção das barragens de Pedreira e Duas Pontes. Serão construídos dois reservatórios, um no rio Jaguari, em Pedreira e Campinas, e outro no rio Camanducaia, em Amparo, abaixo do Sistema Cantareira, criando uma reserva hídrica estratégica na Bacia do PCJ (Piracicaba, Capivari e Jundiá).

O reservatório de Pedreira ocupará uma área de 4,3 km<sup>2</sup> nos municípios de Pedreira e Campinas, com capacidade para 31,9 milhões de metros cúbicos de água, disponibilizando uma vazão de 8,5 mil litros de água por segundo.

Já o reservatório Duas Pontes, contará com uma área de 8,8 km<sup>2</sup>, no município de Amparo, com capacidade para 53,4 milhões de metros cúbicos, e disponibilizará uma vazão de 8,7 mil litros de água por segundo.

A construção das duas barragens receberão investimentos de R\$ 427,1 milhões do governo do Estado e as obras devem ter início dentro de dois meses.

## DIA MUNDIAL DA ÁGUA

Amanhã, 22, é comemorado o Dia Mundial da Água, que traz como tema neste ano, o uso de soluções baseadas no meio ambiente para resolver problemas de gestão dos recursos hídricos. Com a campanha "A resposta está na natureza", a abordagem foca em como as estratégias de preservação e restauração ambiental podem proteger o ciclo da água e melhorar a qualidade de vida da população.

Segundo a ONU, atualmente, 1,8 bilhão de pessoas consomem água de fontes que não são protegidas contra a contaminação por fezes humanas. Mais de 80% das águas residuais geradas por atividades do homem — incluindo o esgoto caseiro — são despejadas no meio ambiente sem ser tratadas ou reutilizadas. O Brasil está entre os países com situação mais crítica. Até 2050, a demanda por água deverá crescer até 30%.

Com as transformações do clima e a manutenção de padrões insustentáveis de produção, a poluição e a desigualdade na distribuição tendem a se agravar, bem como os desastres associados à gestão da água.

## SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA

Para reverter esse cenário, a ONU propõe soluções para questões hídricas baseadas na natureza com iniciativas que foquem na gestão de recursos ambientais, como vegetações, solos, mangues, pântanos, rios e lagos, utilizados por suas capacidades naturais para o armazenamento e limpeza da água.

A proteção e expansão de zonas pantanosas, bem como a reposição de reservatórios hídricos subterrâneos são duas possibilidades para garantir es-

toques de água limpa, que são mantidos pelo próprio meio ambiente, com custo menor do que represas construídas pelo homem.

A poluição gerada pela agricultura pode ser reduzida com metodologias de conservação que evitam a erosão do solo por meio da diversificação das culturas. Outra medida é a criação de corredores de proteção vegetal ao longo de cursos d'água, com o replantio de árvores e arbustos nativos nas margens de rios — o que também pode amortecer o impacto de enchentes em comunidades ribeirinhas.

Essas soluções baseadas na natureza criam a chamada "infraestrutura verde", que são sistemas naturais ou seminaturais capazes de oferecer os mesmos benefícios que a "infraestrutura cinza", fabricada pelo ser humano.